



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ANTONIO DO NASCIMENTO ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR PARA O INCENTIVO
A LEITURA**

NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO

JOÃO PESSOA

2017

ANTONIO DO NASCIMENTO ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR PARA O INCENTIVO A
LEITURA NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva

JOÃO PESSOA
2017

ANTONIO DO NASCIMENTO ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR PARA O INCENTIVO A
LEITURA NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal da
Paraíba, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia

Aprovado (a) em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
(Orientadora – DCI/UFPB)

Prof^a. Ma. Genoveva Batista do Nascimento
(Membro Interno – DCI/UFPB)

Prof^a. Ma. Ismaelly Batista dos Santos Silva
(Membro Interno – DCI/UFPB)

*Dedico este trabalho a minha família
por torcerem por mim e me
incentivarem a continuar este
caminho.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar o caminho trilhado até aqui;

A minha família, minha esposa Wilma Rocha e meus filhos Alany, Allan e Kaylanne que estiveram comigo durante todo esse trajeto compartilhando as alegrias e tristezas, amo vocês;

Aos meus professores por todo ensinamento;

A minha orientadora Maria Amélia Teixeira da Silva (Mel) por toda paciência, dedicação e zelo;

Aos meus amigos que torceram e acreditaram em mim.

*“Que os vossos esforços desafiem
as impossibilidades, lembrai-vos de
que as grandes coisas do homem
foram conquistadas do que parecia
impossível”.*

RESUMO

Objetivo analisar a importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca escolar. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo com abordagem qualitativa que foi desenvolvida na biblioteca do instituto educacional colégio e curso localizado no município de João Pessoa – PB, foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa para coleta de dados. Conclui-se através da pesquisa que o bibliotecário é um protagonista no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um grande incentivador do hábito a leitura, entretando o próprio profissional, assim como a instituição de ensino precisam conscientizar-se da participação da biblioteca e do bibliotecário como coadjuvantes nesse processo.

Palavras Chave: Biblioteca Escolar, Bibliotecário, Incentivo a Leitura.

ABSTRACT

This research aims to analyze the importance of the school librarian to encourage reading in the school library. It is a descriptive research with a qualitative approach that was developed in the library of the institute educacional colegio and course located in the municipality of João Pessoa - PB. It is concluded through research that is a librarian and a protagonist in the teaching-learning process, becoming a great incentive for reading habits, while the professional himself, as well as the teaching institution, need to be aware of the library's participation and Make librarian as coadjuvant in the process.

Keywords: School Library, Librarian, Reading Incentive.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES	13
2.1 PRÁTICAS DE LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES	17
3 A ESCOLA INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO	20
3.1 SOBRE A BIBLIOTECA DO INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO	20
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
4.2 TIPOLOGIA E CENÁRIO DA PESQUISA	24
4.3 SUJEITO DO ESTUDO	24
4.4 FASES DA PESQUISA.....	24
4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	25
5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	39

1 INTRODUÇÃO

A formação de cidadãos críticos e disseminadores de informações na sociedade é uma habilidade desenvolvida ao longo da vida, sendo a escola reconhecida como primeiro ambiente, onde o ser humano passa a ter contato com a sociedade, ensinando e transmitindo conhecimento, com esta evolução, a biblioteca passou a ser um espaço utilizado não só para fins de armazenamento de informações, mas passaram a disseminar informações (BISPO, 2005).

O hábito de leitura no sistema de ensino atual, enfrenta um grande déficit na capacidade de leitura, tornando-se um grande desafio no âmbito escolar, acarretando consequências, entre elas o desinteresse por parte dos alunos e a desmotivação por parte dos educadores.

O desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças depende de um ambiente democrático e propício ao processo de ensino e aprendizagem. A biblioteca escolar como um espaço de aprendizagens, acesso e uso da informação, deve atender as expectativas dos alunos pelo menos na sua função peculiar de leitura e pesquisa, onde o professor é o principal mediador nesse processo e responsável por revitalizar esse espaço e promover a leitura de forma produtiva e prazerosa (ALMEIDA, 2013).

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...), ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (FILHO apud SILVA, 2003, p. 67).

De acordo com Pimentel et al (2007) a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. A biblioteca tem como alguns de seus objetivos atender escolas ou instituições de ensino, contribuindo com a educação e enriquecimento do ensino, de modo a incentivar e desenvolver a capacidade de pesquisa, neste contexto, a biblioteca escolar é um espaço que tem um papel fundamental no decorrer do processo educativo, devido a sua capilaridade de informações e materiais

disponíveis, contribuindo de forma significativa no desempenho dos alunos (PIRES, 2012).

Dessa forma, percebe-se que a biblioteca escolar, é um ambiente de trabalho, onde o bibliotecário tem uma importante missão, atuando de maneira a incentivar e criar vínculos entre alunos e professores, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem (PACHECO, 2006).

Contudo, apesar desta importante função na contribuição do ensino-aprendizagem, é perceptível as dificuldades encontradas pela biblioteca escolar, dentre as quais podemos citar, a escassez de profissionais habilitados a atuar neste campo de trabalho (ALBUQUERQUE, TEDESQUI, 2014).

O bibliotecário é um profissional da informação, que atua como mediador dessas informações, sendo habilitado a atender as necessidades informacionais de todos os usuários, sejam de bibliotecas, ou de quaisquer outros centros de documentação, os bibliotecários escolar também precisam assumir um papel de educador, tendo em vista que atuam como elo entre alunos e professores (BISPO, 2005).

Recentemente, dentre os conjuntos de leis que permeiam o campo das Bibliotecas, livros e leitura, tem-se a lei 12.244/10 que universaliza a criação de Bibliotecas Escolares até 2020, e que inclui em seu art. 3º a exigência de que seja respeitada a profissão de Bibliotecário, afirmando que os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário.

Diante da breve contextualização, como acadêmico de Biblioteconomia surgiu o interesse em estudar perfil do bibliotecário nas bibliotecas escolares ressaltando o incentivo ao hábito a leitura no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, busca-se com a pesquisa, responder a seguinte questão: qual a importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca da escola IE colégio e curso?

Para responder a questão proposta, foram traçados os objetivos da pesquisa, nos quais o objetivo geral consiste em analisar qual a importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca da escola IE colégio e curso; e os objetivos específicos por sua vez, incidem em: traçar o perfil do bibliotecário educador na biblioteca da Escola IE colégio e curso; descrever as práticas de leitura

na Biblioteca e; verificar a importância do bibliotecário para o incentivo a leitura neste espaço.

A pesquisa em questão buscou abordar em sua introdução a necessidade do hábito de leitura desde a infância para a formação de cidadãos críticos, abarcando a importância da biblioteca escolar e do bibliotecário nesse processo de ensino-aprendizagem, após a introdução, tópico dois buscou-se descrever a cerca da atuação do bibliotecário escolar nas bibliotecas escolares, enfatizando o papel da biblioteca escolar na formação dos indivíduos, assim como a atuação do bibliotecário, não se restringindo apenas as suas habilidades técnicas, mas também como facilitador e como educador no processo de ensino.

Em seguida nas práticas de leitura em bibliotecas escolares é versado sobre atividades que podem ser manejadas no ambiente da biblioteca escolar, de forma a se tornarem coadjuvantes no incentivo ao hábito de leitura, tendo em visto que, atividades lúdicas são eficientes na construção do conhecimento, no desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e psicomotor. Após essas discursões, no tópico três, refere-se ao Instituto Educacional Colégio e Curso e a sua Biblioteca Escolar, Wanda de Farias Coutinho.

O quarto e quinto tópicos trazem respectivamente, os procedimentos metodológicos percorridos durante a pesquisa e os resultados e discussão dos dados, no sexto tópico é relatado as considerações finais da pesquisa.

2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

De acordo com Sobral (1982) a biblioteca escolar é definida como importante instrumento otimizador do processo educacional, auxiliando o sistema educativo, a capacidade crítica de cada indivíduo, incentivando os hábitos de leitura e pesquisa, a comunicação além da aprendizagem contínua e permanente, suporte para a comunidade em suas necessidades de informação no cotidiano, relacionando e integrando o aluno, docente e comunidade (CASTRILLÓN, 1985).

Localizada nas escolas, a biblioteca deve ser organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar, e ter como objetivo despertar a leitura desenvolvendo o prazer de ler (PERUCCHI, 1999).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA), entende que relacionada ao processo de ensino-aprendizagem a Biblioteca Escolar (BE) tem fundamental importância na formação dos indivíduos e na sua inserção na sociedade, desenvolvendo o conhecimento através da leitura e imaginação, preparando-os para se tornarem cidadãos responsáveis (IFLA, 1999).

Atualmente com todos os avanços tecnológicos, a disseminação da informação requer diversas formas de registros e meios de propagar a informação, fazendo com que a interação entre os usuários e as bibliotecas ocorra de forma criativa e dinâmica, neste contexto é essencial que se tenha várias formas de difusão desses conhecimentos, a exemplo de livros, revistas e outros meios impressos, mas também faça uso dos meios digitais como computadores.

De acordo com Balça (2000) devido a importância de bibliotecas escolares na formação e desenvolvimento das crianças, algumas legislações já consagram e contemplam as bibliotecas como recurso educativo a exemplo da Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), artigo 41º.

Constituem recursos educativos todos os meios materiais utilizados para conveniente realização da actividade educativa. São recursos educativos privilegiados, a exigirem especial atenção... As bibliotecas e mediatecas escolares.

Segundo Veiga (2001) a biblioteca deve ser percebida como uma unidade orgânica desempenhando um papel crucial na aprendizagem da leitura, o fomento do prazer de ler ou a promoção de hábitos de leitura, sendo vista como parte integrante da escola.

A biblioteca escolar desempenha dois papéis. Em primeiro lugar, é o recurso de informação prioritário da escola; em segundo, é o local privilegiado para o desenvolvimento, nas crianças e nos jovens, de capacidades e de competências designadas por habilidades de informação, que consistem num conjunto de etapas de trabalho intelectual, constituídas pelo planeamento, localização e escolha, seleção e avaliação, organização e registo, comunicação e realização (CALIXTO, 1996).

Segundo Stavis, Koch e Drabik¹ (2001, p. 36 apud PITZ, 2011, p. 405):

a biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Deste modo, a biblioteca escolar terá a função formativa de desenvolver nos alunos hábitos de leitura e de estudo e também competências no âmbito da informação e da investigação (SILVA, 2002).

Como citado no Manifesto da UNESCO para biblioteca escolar (IFLA, 1999, p. 2-3) que propõe os seguintes objetivos:

- I. apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- II. desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- III. oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltadas ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- IV. apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- V. prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- VI. organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- VII. proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- VIII. trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- IX. promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

O diferencial em uma biblioteca escolar como protagonista na formação de cidadãos críticos, está não apenas vinculada ao seu acervo bibliográfico, mas também ao profissional que nela atua, além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que vêem na leitura um ato de conscientização do indivíduo (CALDIN, 2005).

Portanto, a biblioteca escolar deixa a visão de ser apenas um depósito de livros e passa a atuar junto a escola na formação e estimulação do processo de leitura, papel este que também se estende ao bibliotecário escolar que tem o papel de auxiliar os usuários na sua capacidade crítica e reflexiva, que lhes permitam atuar melhor na sociedade.

De acordo com Bernadi e Barros (2008) o bibliotecário precisa ser um profissional diferenciado, pró-ativo, atualizado com as mudanças que ocorreram na sociedade de modo a se adequar e estimular seu público a ter interesse com a leitura e obter as informações desejadas, de modo que, a biblioteca não fique estagnada e distante de toda a transformação pela qual o mundo da informação passa constantemente.

As funções administrativas em uma biblioteca são fundamentais e referem-se a competências dirigidas por um profissional habilitado, o bibliotecário, contudo organizar, classificar, catalogar, indexar entre outras funções, são apenas algumas

das demandas enfrentadas por esses profissionais, segundo Tavares (1973) a biblioteca tem sua existência, também fundamentada na existência de um profissional apto e preparado para atender as necessidades de seus usuários.

Da mesma maneira que a biblioteca escolar é muitas vezes mal compreendida, sem os devidos fins pedagógicos, o bibliotecário escolar quando existente nesse contexto raramente é considerado educador. Isso se configura porque quase sempre lhe é conferido funções tecnicistas e até mesmo burocráticas que o afasta das atividades pedagógicas e da sua aceitação como bibliotecário escolar e/ou educador diante dos outros membros da equipe da escola (SOARES, ANDRADE, SALES, 2011).

Martins (2006) aponta que [...] a imagem da escola, da biblioteca ou de um espaço de formação de leitores deve ser pensada cuidadosamente, a fim de criar condições de simpatia e respeito pela sua função e pelo trabalho dos profissionais que nelas atuam (educadores, bibliotecários...)

Sendo assim, é importante que o bibliotecário escolar, perceba e se qualifique também como educador, entendendo a importância da sua responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem como citado por Tarapanoff, Suadein e Oliveira, 2002:

[...] educar a si próprios e aos outros para a sociedade da informação é um dos grandes desafios para o profissional da informação [bibliotecário escolar] e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade[...]

O bibliotecário precisa assumir seu papel de componente importante no processo de ensino-aprendizagem e buscar parceria com os professores da escola no desenvolvimento de projetos que incentivam e promovam a leitura. Sabe que lida com o leitor em formação e assume sua parte na responsabilidade de apresentar a leitura como um ato necessário, posto que prazeroso. A intenção é que o aluno transforme a leitura em um exercício contínuo (QUERINO, 2013)

Hillesheim e Fachin (2004) esclarecem que [...] cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e as de atendimento a comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar.

Para Silva (2003, p. 79), “o bibliotecário escolar deve dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio de outros educadores, como os professores e os especialistas”.

De acordo com Querino (2013) disseminar a informação é uma das competências que se exige do bibliotecário. Com as diversas tecnologias presentes no cotidiano, existe a necessidade de o bibliotecário apresentar habilidades para lidar, se não com todas, mas com a grande maioria delas

Dessa forma o bibliotecário escolar tem um função primordial como incentivador da leitura, interagindo com o seu público e estimulando através de estratégias desde o ofecirmento do acervo adequado até a participação e interação em atividades da escola, qualificando seu papel de também educador, junto ao corpo escolar.

2.1 PRÁTICAS DE LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

Sena e Santos (2015) afirmam que desde o seu nascimento o homem de certa forma realiza a atividade de leitura através do contato com a realidade que o cerca, fazendo uma leitura de mundo, como nos coloca Freire (1994, p. 11) quando afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra,” uma vez que ela pode estar contida nas histórias contadas pelos avôs e avós, na vivência em casa. (biblio)

A leitura encontra-se diretamente relacionada à realização individual e profissional do ser humano, ampliando horizontes e transformando a sociedade, através da inserção de cidadãos críticos, contudo este hábito de leitura, necessita ser inserido e estimulado desde a infância (RIBEIRO, GARCIA, 2010).

Dessa forma, o incentivo ao hábito de leitura deve ser iniciado desde a educação recebida em casa, através dos pais, mas também continuada por intermédio da escola, esta por sua vez necessita de uma colaboração entre professores, alunos e a biblioteca escolar (HILLESHEIM, FACHIN, 2003).

Para Hillesheim e Blattman (1998) atividades que incentivam o hábito a leitura, influenciam o aprendizado ao longo da vida dos individuos, compreendendo que os avanços tecnológicos e a valorização do conhecimento passam a está relacionados com o hábito de ler.

Moro, Souto e Estabel (2002 apud PONTUAL, 1999) conceitua o "ser" leitor como aquele que entende e amplia a compreensão do mundo e está em permanente relação consigo mesmo. As práticas de leitura podem contribuir na transformação do conhecimento tornando mais ativo e consciente, estas práticas e o incentivo a leitura dentro do ambiente da biblioteca escolar, estimula os educandos a gostarem do hábito de leitura, utilizando os diferentes tipos de acervo disponíveis dentro deste ambiente (ALMEIDA, COSTA, PINHEIRO, 2012)

Dessa forma, quando o incentivo a leitura é somado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como mediador a biblioteca e os serviços disponibilizados por esta, o hábito de leitura é ampliado entre crianças e adolescentes o que pode ser visto de acordo com Caldin (2005) ao afirmar que a educação tem um sentido amplo e não deve ser limitada apenas as práticas de ensino, mas também na criação de hábitos e atitudes que os alunos passam a desenvolver, podendo ser este hábito o resultado do trabalho de um bibliotecário comprometido com sua função de educador.

Nesse sentido existem diversas atividades que podem ser realizadas pelas ou nas bibliotecas escolares que buscam promover o hábito da leitura, Mello (1986) afirma que as atividades lúdicas são eficientes na construção do conhecimento, no desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e psicomotor. Esse envolvimento busca mostrar para as crianças como pode ser divertido ler e, assim, desperta o desejo de ler motivando os alunos a terem mais interesse nos livros. bibliotecário pode desenvolver programas para essas atividades de leitura, segundo Santana e Amato (2008, p. 22 apud PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 412):

O teatro de fantoches pode ser uma boa alternativa para maior interação entre as crianças. Quando as histórias estão sendo contadas, os alunos podem participar do momento da leitura como seus protagonistas. Habilidades como a criatividade, imaginação, maior concentração e desenvolvimento da coordenação motora são adquiridas e desenvolvidas com o auxílio do teatro de fantoches.

Outras atividades lúdicas como a Hora do Conto podem ser desenvolvidas como forma de incentivar o gosto e o hábito a leitura, a palavra conto origem da palavra conto vem do latim "*commentu*", com o significado de invenção, ficção (SILVA, 1999) significa uma narração falada ou escrita; narrativa pouco extensa, concisa, e que contém unidade dramática, concentrando-se a ação num único ponto

de interesse, usada no incentivo ao hábito de leitura. Segundo Barcelos e Neves (1995, p. 11) ela é "[...] uma das atividades mais importantes em termos de estímulo à leitura," pois proporciona viagens ao leitor e ao ouvinte.

Os benefícios inerentes ao incentivo as atividades de leitura são palpáveis de modo a oferecerem uma ocupação saudável aqueles que a procuram, além de melhorar o vocabulário, a comunicação, a percepção de um senso crítico mais aguçado, adquirindo novos saberes e aprimorando a língua, dentre outros benefícios, o incentivo a leitura tem um papel fundamental nas bibliotecas escolares e quando esta associada a presença de um bibliotecário atuando de forma a fornecer e criar instrumentos que possam facilitar a educação e desenvolvimento cultural, modifica o indivíduo e suas vidas, em distintos saberes que unidos trazem uma nova perspectiva à sociedade, contribuindo também no crescimento da escola (SALCEDO, STANFORD, 2016).

Barcelo e Neves (1995) conceituam que a exposição de livros, consiste em colocar os livros de maneira e em local adequado de preferência onde haja grande circulação de pessoas mesmo que fora da biblioteca, garantindo fácil acesso para todos os usuários, deve ser realizada periodicamente, de forma a se torna uma atividade saudável e agradável que desperto o gosto pela leitura, necessita de uma rotatividade dos livros expostos quando possível, sendo assim espera-se que a exposição dos livros possa estimular visualmente os indivíduos e os encorajando na procura de algum título.

Para Sandroni e Machado (1987, p. 62) a feira de livros proporciona:

[...] colocar ao alcance da vista e das mãos desse grande público potencial o maior número possível de títulos de variadas editoras, de forma que ele se aperceba da variedade da produção existente e dentro desta descubra um ou outro livro que pelo tema, pela capa, pelos aspectos gráficos em geral, possa agradá-lo.

Dentre algumas práticas ao incentivo a leitura, também pode-se destacar o clube de leitura que segundo Sena e Santos (2015) aproxima o leitor do universo da leitura, tendo como objetivo conversar sobre o que foi lido, através de encontros pré determinados, produzindo a troca de experiências vivenciadas na leitura realizada.

Em consonância com a IFLA/UNESCO (2000) é perceptível a necessidade dos bibliotecários, professores e funcionários da escola como um todo, participarem de maneira conjunta, em atividades que despertem os alunos para o incentivo a

leitura, é importante uma cooperação entre os profissionais para que haja uma melhor qualidade no serviço oferecido aos usuários. Contudo, também se torna imprescindível uma infraestrutura de qualidade, acervo atualizado e de acordo com as demandas dos usuários.

3 A ESCOLA INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO: lócus da pesquisa

A escola Instituto Educacional colégio e curso localizada no município de João Pessoa, foi fundada no ano de 1975 e atualmente leciona desde a educação infantil, começando pelo maternal I até o ensino médio. Possui uma estrutura física dividida em três ambientes, um para cada segmento (infantil, fundamental e médio). Além disso possui quadra esportiva, biblioteca escolar e serviços de psicologia.

Com relação a atividades extra classe a instituição oferece clube da leitura, passeios, viagens multidisciplinares, aulas em campo, visitas a museu entre outros. A estrutura funcional é dividida entre os setores da direção, coordenação, setor de relacionamentos e recursos humanos, tesouraria, cantina, serviços comerciais, e o corpo docente.

3.1 SOBRE A BIBLIOTECA DO INSTITUTO EDUCACIONAL COLÉGIO E CURSO

A biblioteca Wanda de Farias Coutinho fundada em 2015 e situada no Instituto de Educacional Paraibano (IE Colégio e Curso) tem seu nome em homenagem à idealizadora e fundadora da instituição. É uma unidade de apoio ao ensino e pesquisa da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EAD.

- **MISSÃO** – Servir com excelência de apoio e incentivo aos usuários da biblioteca na educação, cultura e lazer em todos os níveis educacionais, proporcionando um ambiente adequado para estudos e leitura.
- **VISÃO** – Tornar-se um ambiente de informação que supre com todas as necessidades informacionais dos que da biblioteca dependem.
- **VALORES** – Influenciar na formação do saber de leitores conscientes e cidadãos para o mundo literário e educacional sempre prestando informações de qualidade.

Atualmente a biblioteca já possui um acervo, formado por doações da comunidade e aquisições de compra por parte da instituição composto por aproximadamente 5 mil títulos. O acervo é constituído de livros, revistas em quadrinhos e CD's. A coleção da biblioteca é desenvolvida com a intenção de atender às demandas da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EAD com apoio à pesquisa e ensino no processo de ensino-aprendizagem dos usuários, tendo em vista que atende aos alunos, professores e funcionários da instituição.

Os serviços oferecidos aos usuários incluem a consulta local, empréstimo e devolução para os que possuem cadastro, orientação no uso da coleção, serviço de orientação ao usuário, acesso à internet via wi-fi.

O ambiente é climatizado e bem iluminado por janelas com vidro fumê e luminárias adequadas. Possui também cabines individuais para estudo e mesas para grupos de estudo, sendo coordenada por um profissional Bibliotecário.

Figura 1 Entrada da Biblioteca Wanda de Farias Coutinho



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2 Interior da Biblioteca Wanda de Farias Coutinho



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 4 Interior da Biblioteca Wanda de Farias Coutinho



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 Cabines de Estudo na Biblioteca Wanda de Farias Coutinho



Fonte: Arquivo Pessoal

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, no desenvolvimento de uma pesquisa, pode ser caracterizada como um caminho que necessita ser percorrido pelo pesquisador, para que este possa atingir seus objetivos.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.1) é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento reflexivo e se constitui no caminho para se conhecer a realidade” esse caminho refere-se a metodologia da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Desse modo, existem várias maneiras de caracterizar uma pesquisa, de acordo com Gil (1991) a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais.

Analisando os objetivos da pesquisa, podemos classificá-la como uma pesquisa descritiva, onde ainda de acordo com Gil (1991) Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão, nesta pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico a cerca do papel do bibliotecário, atuante nas bibliotecas escolares e sua atuação no incentivo ao hábito de leitura, onde se tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Na pesquisa em questão, descreve-se como ocorre a interação do bibliotecário escolar nas atividades escolares de incentivo a leitura, sob a visão do bibliotecário atuante no cenário da pesquisa.

Na classificação de acordo com os procedimentos técnicos a pesquisa assume a configuração de pesquisa bibliográfica, ainda de acordo com o autor Gil (1991) tem essa classificação quando se trata de uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet, onde seleciona-se a fonte bibliográfica que tenham relação com o tema abordado, analisando e refletindo sobre este material.

4.2 TIPOLOGIA E CENÁRIO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, destacando Lakatos e Marconi (2009) que abordam e descrevem que a complexidade de uma determinada situação, faz-se necessário compreender e classificar os processos dinâmicos nos grupos, contribuindo no processo de mudança, como também de acordo com Minayo (2010) afirma que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzida em números.

O propósito da pesquisa encontra-se calcado na investigação sobre a importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca escolar, este estudo foi desenvolvido na Escola Instituto Educacional colégio e curso localizada no município de João Pessoa – PB.

4.3 SUJEITO DO ESTUDO

O sujeito do estudo foi o profissional bibliotecário, atuante na Escola IE colégio e curso, que possua interesse em participar voluntariamente da pesquisa, através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A).

4.4 FASES DA PESQUISA

Na primeira fase da pesquisa, realizou-se um levantamento de dados bibliográficos, em artigos, teses e dissertações, através de pesquisa online, com temas que abordassem o incentivo ao hábito de leitura, práticas de leitura, bibliotecas escolares e também o bibliotecário escolar.

Posteriormente, aplicou-se um questionário (APÊNDICE B), contendo oito perguntas abertas, aplicado com o profissional bibliotecário atuante na instituição de ensino, tendo a coleta sido realizada em abril de 2017 nas dependências do Instituto Educacional Colégio e Curso. Em seguida ocorreu, a análise das respostas e a sua relação com as informações encontradas na literatura pesquisada.

4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados foram coletados no Instituto Educacional Colégio e Curso, através da elaboração de um questionário contendo 8 (oito) questões subjetivas aplicado com o bibliotecário atuante na biblioteca escolar do Instituto.

A análise dos dados se deu a partir das informações obtidas mediante a aplicação do questionário, em comparação com a literatura da área, para a análise dos dados qualitativos utilizou-se a técnica da Análise Temática de Minayo, para este autor, a operacionalização da técnica abrange três etapas: *Pré-Análise*; *Exploração do Material* e o *Tratamento dos Resultados Obtidos*.

Após está análise, buscou-se relacionar os dados obtidos durante a coleta com os levantamentos bibliográficos, encontrados na literatura pesquisada.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Sena e Santos (2015) devido a necessidade de armazenamento e registro, desde os primórdios com o surgimento da escrita, o ato de registrar todas as informações e vivências se deu por diversas formas, através de livros, pergaminhos entre outros, possibilitando assim a criação das primeiras bibliotecas que guardariam e preservariam as informações para as futuras gerações.

Ainda de acordo com os autores supracitados o surgimento das bibliotecas escolares foi essencial para que a escola pudesse exercer sua função de educação, atuando como suporte na formação básica de leitores, em todas as faixas etárias e atendendo concomitantemente a comunidade, esperando-se assim, que haja uma relação entre a informações dos usuários e a oferta de serviços oferecidos, contribuindo no aprendizado.

Entretanto, para que a biblioteca escolar possa oferecer esse apoio no incentivo ao hábito de leitura e conseqüentemente colaborar com o ensino-aprendizagem, se faz necessário a presença de um profissional habilitado que possa contribuir neste processo, o bibliotecário.

Martins (2001) afirma que o perfil do bibliotecário escolar sofreu algumas modificações desde que o curso de Biblioteconomia foi planejado pela Biblioteca Nacional em 1910, trazendo importantes transformações, como a modernização de algumas tecnologias informacionais e também nas técnicas de gerenciamento, contudo as bibliotecas eram restritas a instituições religiosas e coleções particulares ou instituição de ensino públicas e o bibliotecário tinha sua atuação restrita a guarda, armazenamento e vigilância do acervo.

Todavia, de acordo com Vatientim (2000) o bibliotecário passou a ter um perfil de agente cultural e de informação no século XX, devido a reformulação curricular ocorrida nos cursos de Biblioteconomia, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, identificando-se e atuando também como educador, aptor a mediar informações.

Atualmente, o bibliotecário pode atuar em bibliotecas virtuais, digital, especializada, pública, universitária ou escolar, além de museus, editoras, centros culturais, cartórios, fóruns, dentre tantos outros espaços de atuação, tendo assim como principal objetivo auxiliar e estimular o acesso a informação (PINHEIRO, 2009).

Como dito anteriormente, o bibliotecário escolar deve promover atividades que desenvolva conhecimento e abordem a cultura, fazendo uso de diversos recursos, entre eles os exemplos citados, a hora do conto, teatro de fantoches, exposição de livros, clube de leitura, com o objetivo de atrair os usuários ao universo da leitura e do conhecimento.

Contudo, para que isto seja possível é necessário a inclusão do bibliotecário escolar na comunidade escolar, participando do planejamento pedagógico, das atividades educacionais que serão desenvolvidas, atuando de maneira conjunta com os demais profissionais envolvidos na escola com o objetivo de trazer melhorias no processo de ensino aprendizagem, desencadeando um processo de valorização profissional e se colocando como sujeito ativo dentro do processo educacional (HILLESHEIM, FACHIN, 2003; KUHLTHAU 2002).

Relacionando os resultados encontrados com a literatura vimos que o participante quando questionado a respeito de sua participação no planejamento das atividades que serão desenvolvidas na escola, obtivemos a seguinte resposta:

“Ainda não, apenas auxílio em atividades e organização dentro da biblioteca, facilitando essas atividades, mas não participo do planejamento delas”.

Conforme a IFLA, quando a colaboração entre o corpo docente da escola e o bibliotecário, ocorre um avanço educacional:

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem; de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. (IFLA, 2000, p.2)

Dessa forma, percebe-se a necessidade do profissional de se conscientizar como educador e em se colocar como educador, perante a instituição de ensino, como visto por Pinheiro (2009) quando afirma que há uma necessidade do profissional Bibliotecário conscientizar-se de sua função como educador, sendo criativo, dinâmico e participativo, dentro e fora do ambiente da biblioteca, desempenhando sua função de mediador, atuando conjuntamente com o corpo docente da escola.

Souza (1993) afirma que o bibliotecário precisa conscientizar-se e acreditar que seu trabalho pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e,

conseqüentemente, de uma sociedade mais crítica, sendo um agente de transformação no desenvolvimento social.

O pressuposto de que o profissional necessitar conscientizar-se sobre sua função como educador, também pode ser vista, quando o profissional é questionado se ele considera que o bibliotecário tem participação no incentivo ao hábito de leitura nas bibliotecas escolares:

“Certamente sim, acredito que em conjunto com os professores, porém esse incentivo deve partir também dos pais e responsáveis pelos alunos e pelos professores também, o bibliotecário participa pouco desse processo”.

Dessa forma, também há uma relação entre a resposta do participante da pesquisa e o que aborda Corrêa et al (2002):

O bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também através da parte técnica necessária ao bom funcionamento da biblioteca (CORRÊA et al., 2002, p. 116).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011) um ambiente agradável e adequado para ler e ouvir é essencial para que os usuários sintam-se a vontade e estimulados a frequentar aquele espaço rotineiramente, seja para estudo, leitura diversas, discussão de ideias e troca de experiências. Sendo importante analisar alguns aspectos deste ambiente como por exemplo: recursos humanos, infraestrutura, recursos financeiros, recursos tecnológicos, recursos informativos, acervo e políticas.

Sendo assim, quando indagado sobre a estrutura e acervo da bibliotecas serem adequadas as necessidades do usuário, obtemos a seguinte resposta:

“Como a biblioteca funciona há apenas 1 ano ainda está em desenvolvimento e seu acervo é composto por doações, então com relação ao acervo ainda não está adequado, mesmo assim ainda consegue atender há algumas demandas dos

estudantes, e com relação a estrutura o ambiente está adequado”.

Para a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA, 2006, on-line) a infraestrutura da biblioteca escolar deverá atender alguns requisitos como:

- I. O espaço deverá localizar-se próximo dos locais de maior circulação e serem de fácil acesso a todos os usuários;
- II. Dimensão adequada, possibilitando espaço para: coleção de livros, mídias e outros formatos, zonas de balcão de atendimento, zonas de estudo e leitura, zonas de produção e trabalho em grupo;

Ainda sobre a infraestrutura adequada para uma biblioteca, segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 85) deverá apresentar:

- I. Iluminação adequada e suficiente, por meio de fonte natural e artificial, evitando a exposição do acervo a luz solar;
- II. Piso de material resistente, de fácil conservação e que abafe ruídos;
- III. Cores da pintura das paredes devem ser de totalidade clara, pois refletem melhor a luz;
- IV. O mobiliário poderá conter: estanteria (aço ou madeira); mesas e cadeiras de acordo com a idade dos usuários, escadas, balcão de empréstimo; bibliocantos ou suporte de livros; caixas bibliográficas; carros de transporte de material bibliográfico; fichários; arquivos verticais; expositores para livros, revistas e vídeos; quadro de avisos; armário; entre outros;
- V. A sinalização permite identificar e localizar a biblioteca; identificar áreas de serviços, acomodações; informar regulamentos, horários e fatos especiais;
- VI. Temperatura ambiente deve ser apropriada, com utilização de ar-condicionado, para conforto dos usuários e equipe de trabalho a temperatura de 22° a 24°C é considerada ideal, para a manutenção do acervo o ideal encontra-se entre 16 e 19°C;

A composição do acervo, de acordo com Nascimento e Castro Filho (2007, p. 10) deverá ser constituída de: livros, obras de referência, periódicos, audiovisuais, material didáticos, materiais de animação cultural.

Discutindo a cerca das atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, e relacionando a luz da literatura, quando questionado a respeito das atividades desenvolvidas na Biblioteca, foi afirmado que:

“É feita uma orientação aos usuários, empréstimo de livros, pesquisa on-line, grupos de estudo e sugestões de leitura para lazer nos fins de semana, além de atividades junto com os

professores, os projetos de incentivo à leitura como a Sacola Viajante onde os alunos do 1º ao 5º ano levam toda sexta-feira livros infantis para casa. Além de visitas temáticas em datas comemorativas especiais”.

Como mencionado anteriormente as práticas de leitura que abordem atividades lúdicas são bastante enriquecedoras no desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e psicomotor, sendo a biblioteca escolar um grande espaço físico e social para este trabalho, entretanto neste quesito, vale ressaltar a relação multiprofissional entre os profissionais integrantes da instituição de ensino, atuando de maneira conjunta e interligada.

Cabendo ao bibliotecário a conscientização de priorizar entre as tarefas técnicas, a satisfação do usuário, apoiando e incentivando as práticas de atividades que explorem e instiguem a desejo e o incentivo a leitura.

Outra questão observada durante a coleta de dados diz respeito, as dificuldades do bibliotecário no campo de trabalho, visto que ao ser indagado sobre as dificuldades encontradas no campo de trabalho e o que poderia ser feito para melhorias na sua atuação como profissional, o profissional participante da pesquisa, respondeu da seguinte forma:

“As principais dificuldades são a regularização da profissão na questão salarial e na obrigatoriedade de ter um bibliotecário em cada escola, pois é muito difícil se inserir no mercado de trabalho após a conclusão de curso quando as bibliotecas já estão ocupadas por pessoas que não são da área”.

De acordo com Figueiredo e Souza (2007) apesar das modificações ocorridas ao longo do tempo, a imagem de uma biblioteca sempre remete ao profissional bibliotecário ligado a afezeres técnicos e mecânicos, o que de certa forma contribui para que a maioria dos profissionais desconheçam seus campos de atuação.

Entretanto como citado pelo participante da pesquisa, ainda existe bibliotecas em que a função do bibliotecário é exercida por outra pessoa, cuja formação não é a Biblioteconomia, o que reflete não só na diminuição dos campos de trabalho, mas também no quesito salarial, dificuldades como esta, também foram relatadas pelos

autores Leite et al (2013, p. 4) ao afirmar que “a realidade nos mostra que é bastante comum o cargo ser exercido por outros profissionais que possuem outro tipo de formação nas bibliotecas escolares”.

Sendo assim, também podemos citar a importância do apoio do Conselho Federal e Regional de Biblioteconomia, quanto a fiscalização nas bibliotecas escolares, tendo em vista que de acordo com lei LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962 que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, em seu artigo Art 15. São algumas das atribuições do Conselho Federal de Biblioteconomia: tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, promovendo as providências que se fizerem necessárias, tendentes a favorecer a homogeneidade de orientação dos serviços de biblioteconomia; propôr ao Govêrno Federal as modificações que se tornarem convenientes para melhorar a regulamentação do exercício da profissão de Bibliotecário; deliberar sôbre questões oriundas do exercício de atividades afins à especialidade do bibliotecário (BRASIL, 1962).

Conforme Lima e Lima (2009, p.32):

[...] o surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado, fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação, com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional. Esse é um grande desafio para os profissionais da informação.

Sendo assim, é possível perceber de algumas melhorias no campo de atuação do bibliotecário, citando como exemplo a Lei 12.244/2010, também é necessário que o profissional Bibliotecário se torne protagonista no seu processo de trabalho, conscientizando que seu processo de trabalho possui diversas facetas a serem explorada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer da pesquisa, através do levantamento bibliográfico e os relatos do participante da pesquisa é notável a importância da biblioteca escolar como coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo o aporte literário e crítico de seus usuários, proporcionando leituras prazerosas, conseqüentemente incentivando a formação de cidadãos mais críticos, tendo em vista que desenvolvimento intelectual, emocional e social do ser humano, acontece quando criança. Associada a essa visão a respeito da biblioteca escolar, está a necessidade de trazer ações e atividades que possam ser realizadas nesse ambiente de forma a melhorar a capacidade de leitura dos alunos.

Considerando o ambiente da biblioteca escolar como um espaço onde, o aluno sinta-se acolhido, e faça uso deste espaço de maneira livre, sem ter a obrigação de frequentar ou de procurar a biblioteca, mas sinta prazer em frequentá-la, redescobrando novas leituras, novos mundos, novos valores e costumes, tornando-se sujeitos ativos de seu destino.

Contudo, é perceptível que para que a biblioteca escolar possa atuar de maneira dinamizadora e oportuna na construção desses saberes, é notório que a mesma deve contar com um profissional habilitado para tal atuação, o bibliotecário, juntos estes devem estar inseridos nas práticas desenvolvidas na escola, participando não só das atividades, mas também do planejamento destas. Foi possível verificar que não apenas as instituições de ensino, mas também o bibliotecário ainda precisa emponderar-se na sua função como educador, tornando-se sujeito ativo e pró ativo neste processo de ensino-aprendizagem.

A atuação de um bibliotecário capacitado e de uma biblioteca bem estruturada, pode engrandecer a formação de seus usuários, disseminando informações e conhecimentos de maneira dinâmica e criativa, desse modo, a prática de leitura ganhará resultados satisfatórios. Através da pesquisa, identificou-se que são poucas as atividades de incentivo a leitura que vem sendo realizadas pelos profissionais da escola no espaço da biblioteca, o que poderá gerar um déficit na qualidade e incentivo a leitura por parte desses usuários.

O incentivo a leitura é de fundamental importância, na formação de cidadãos críticos para a sociedade, tendo a biblioteca escolar, um papel essencial neste processo de ensino-aprendizagem, contudo a presença de um bibliotecário

consciente de seu papel como educador e facilitador deste processo é necessário, contribuindo e trazendo novas perspectivas ao indivíduo, a instituição e a sociedade.

Deve-se buscar melhorias, podemos citar a presença de um profissional habilitado a atuar nas bibliotecas escolares, a elaboração de atividades que incentivem a leitura, assim como o estímulo aos graduandos em biblioteconomia a terem esse olhar holístico sobre o papel do bibliotecário, pois com certeza com melhores bibliotecas e profissionais habilitados teremos muito mais interesse dos alunos e mais estrutura para a realização de atividades de incentivo a leitura.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C.; TEDESQUI, C. A. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115 – 146, jan./dez. 2014.
- ALMEIDA, M. A. F. M. A importância da biblioteca escolar no ensino e aprendizagem da leitura e escrita. [S.l.]: Coordenação pedagógica, 2013. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uf/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2591/A_Importancia_da_Biblioteca_Escolar_no_Ensino_e_Aprendizagem_da_Leitura_e_Escrita.pdf> Acessado em: 03/04/2017.
- ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p. 472-490, jul./dez., 2012.
- BARCELOS, G. M. F.; NEVES, C. B. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em bibliotecas públicas e escolares. Porto Alegre: Sagra-DC, Luzzato, 1995.
- BALÇA, A. La literatura infantil y juvenil y la lectura recreativa. In: CONGRESO DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL: HISTORIA CRÍTICA DE LA LITERATURA INFANTIL E ILUSTRACIÓN IBÉRICAS II, 1998, Cáceres. **Actas**. Mérida: Editora Regional de Extremadura, 2000, p. 307-312.
- BERNARDI, M.; BARROS, M. H. T. C. Biblioteca escolar: o profissional faz a diferença. 2008. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393>. Acesso em: 01 abril 2017.
- BISPO, A. B. **O bibliotecário escolar no processo de ensino aprendizagem**: a atuação do profissional em instituições particulares de ensino médio de natal. 2005. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal da Paraíba, 2005.
- BRASIL. 30 DE JUNHO DE 1962. **LEI Nº 4.084**: Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Senado Federal, 1962.
- CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005.
- CALIXTO, J. A. **A biblioteca escolar e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996.
- CASTRILLON, S. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al . Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FIGUEIREDO, M. A. C.; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

HILLESHEIM, A. I. A.; BLATTMANN, U. Atividades de incentivo a leitura em bibliotecas escolares: relato de um projeto. In: 2. JORNADA NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 1. SEMINÁRIO NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., 1998, Recife. **Anais** da 2. Jornada Norte/Nordeste de Biblioteconomia e Documentação e 1. **Seminário** Norte/Nordeste de Bibliotecas Escolares, 1998.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS – IFLA.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNESC. Manifesto para Biblioteca Escolar. São Paulo, 2000. Disponível em :
<<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 20 abril 2017.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, S. M. et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, 2013.

LIMA, C. C.; LIMA, K. A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social: uma análise da valorização profissional. 2009, 82f. Monografia - Universidade federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, 2009. Disponível em:<<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/imagem-do-bibliotecario.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2017.

MARTINS, R. D. Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008908&dd1=906b4>>. Acesso em: 25/03/2017.

MELLO, J. M. **Comunicação**: direito à informação, Campinas: Papyrus, 1986. p. 45-56.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis: organizadora, Rio de Janeiro: Vozes; 2010.

MORO, E. L. S. ; SOUTO, G. P. ; ESTABEL, L. B. . A influência da Internet nos hábitos de leitura do adolescente. In: Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica. 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo horizonte: GEBE, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>>. Acesso: 20 de abril de 2017.

NASCIMENTO, A. M.; CASTRO FILHO, C. M. Retrato das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Ribeirão Preto-SP. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.

PACHECO, R. Atuação do bibliotecário educador: educação sexual na biblioteca escolar. **PerCursos**, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1522/1284>>. Acesso em: 10/04/2017.

PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de criciúma - Santa Catarina. Revista ACB: biblioteconomia em santa catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999.

PINHEIRO, M. I. S. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 37-54, 2009.

PIRES, E. A. N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2012.

QUERINO, K. S. **O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura**. 2013. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

RIBEIRO, A. C.; GARCIA, D. X. Bibliotecário e leitura: hábitos de leitura dos futuros profissionais da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p. 72-86, jul./dez. 2010.

SALCEDO, D. A.; STANFORD, J. F. S. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, jan./jun. 2016.

SANDRONI, L.; MACHADO, L. R. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTANA, D. G.; AMATO, J. G. **A biblioteca escolar como apoio a formação do leitor: revisão de literatura**. São Paulo: UNIFAI, 2008. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia). Centro Universitário Assunção, São Paulo, 2008.

SENA, V. L. O.; SANTOS, J. C. O incentivo à leitura na biblioteca escolar do colégio estadual José Carlos Pinotti. In: II encontro de pesquisa em informação e mediação (ii epim), 2015, Londrina. *Anais*. Marília: Linha de Pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação, 2015.

SILVA, L. M. **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2002.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, V. R. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p.175-177.

SOARES, J. F.; ANDRADE, L. V.; SALES, W.N. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: um olhar de estagiários de Biblioteconomia no município de Teresina – PI. In: XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da informação e Gestão da informação, 2011, Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2011. p. 13.

SOBRAL, E. B. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1982, Brasília. *Anais*. Brasília: INL/UNB, 1982, p. 88-108.

SOUZA, F. C. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: Edufsc, 1993.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Revista PEC**, Curitiba, v. 1., n. 1, p. 35-38, jul.2000-jul.2001.

TARAPANOFF, K; SUADEIN, E; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Datagramazero: Revista de Ciência e Informação**, Brasília, v.3, n.5, p.4-14. 2002.

TAVARES, D. F. **A Biblioteca escolar**. São Paulo: Lisa, 1973.

VALENTIM, M. L. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000.

VEIGA, I. et al. (Coord.) **Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese**. 2.ed. Lisboa: Ministerio da Educação, 2001.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **A importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca do instituto educacional colégio e curso**, desenvolvida por **Antonio do Nascimento Alves**, aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora **Ms. Maria Amélia Teixeira da Silva**.

A pesquisa objetiva analisar a importância do bibliotecário escolar para o incentivo ao hábito de leitura nas bibliotecas escolares. Tendo como objetivo geral analisar qual a importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca da escola IE colégio e curso; e os objetivos específicos por sua vez, incidem em: traçar o perfil do bibliotecário educador na biblioteca da Escola IE colégio e curso; descrever as práticas de leitura na Biblioteca e; verificar a importância do bibliotecário para o incentivo a leitura neste espaço.

Solicita-se ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando o seu anonimato por ocasião da publicação dos resultados.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

João Pessoa, 20 de abril de 2016.

Participante da Pesquisa

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

A presente pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Antonio do Nascimento Alves do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Maria Amélia Teixeira da Silva.

Objetivamos com este questionário analisar a importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na biblioteca do instituto educacional colégio e curso .

Agradecemos desde já, por sua colaboração.

QUESTIONÁRIO 01

1. Em que ano e como a escola foi criada?
2. A partir de qual série a escola leciona?
3. Como é dividida a estrutura física da escola?
4. Quais atividades extra classe a escola oferece?
5. Como é formada a estrutura funcional (recursos humanos) da escola?

QUESTIONÁRIO 02

1. Quais os recursos físicos, humanos, financeiros, tecnológicos, informacionais (acervo) que a biblioteca da instituição possui?
2. Há quanto tempo o(a) senhor(a) está atuando como bibliotecário nesta instituição?
3. Quais as atividades que são desenvolvidas na biblioteca?
4. Você é convidado a participar do planejamento das atividades que serão desenvolvidas na escola?
5. A biblioteca desenvolve atividades com os professores e vice-versa? Se sim, quais?
6. O senhor(a) acha que esta biblioteca dispõe de uma estrutura e acervo adequado as necessidades dos usuários?

7. O senhor(a) considera que o bibliotecário tem participação no incentivo ao hábito de leitura nas bibliotecas escolares?
8. Na sua opinião, quais as dificuldades encontradas pelo bibliotecário no campo de trabalho e o que poderia ser feito para melhorias na sua atuação como profissional?